

# O PROFESSOR FORMADOR EM TEMPOS COMPLEXOS: EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E FORMAÇÃO

Manuela Fonseca Grangeiro, UECE, [manugrangeiro@hotmail.com](mailto:manugrangeiro@hotmail.com)

## RESUMO

Os Estudos sobre formação de professores têm mostrado a necessidade de pesquisas e registros que apontem para experiências de formação que levem a reflexão sobre a prática profissional diante do contexto complexo em que se vive. Porém, existem ainda práticas que nem sempre mostram a flexibilidade do professor em compreender a dinâmica atual em que obrigatoriamente se convive com a tecnologia em tempo real, com a escassez de recursos, com a agressão a natureza, com o individualismo e violência de modo geral. Então, como o professor interage com essa realidade? Como o professor formador dialoga com essas temáticas? A partir dessas indagações surge o objetivo desse trabalho: Compreender a dinâmica de formação de professores diante do mundo complexo e sua relação com a atuação docente do professor formando. No estudo teórico, houve a aproximação dos autores: Freire (1996, 2000, 2002); Barbier (1998); Moraes (2004, 2008); Lima (2001, 2004). A relevância deste estudo se dá pelo registro de experiência de formação de professores com práticas de reflexão e pesquisa. desenvolveu-se da maneira co-participativa onde professores participantes e professoras pesquisadoras foram co-autores do processo de investigação-formação. À formação de professores deve-se considerar a sua realidade, o contexto em que vive, os limites e possibilidades do seu cotidiano profissional, a complexidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Formação de professores; experiência de formação; complexidade.

## INTRODUÇÃO

*“Sonhar o sonho impossível, sofrer a angústia implacável, pisar onde os bravos não ousam, reparar o mal irreparável, amar um amor casto à distância, enfrentar o inimigo invencível, tentar quando as forças se esvaem, alcançar a estrela inatingível: essa é a minha busca.”*  
(Miguel de Cervantes)

O presente trabalho traz um registro de experiência de formação vivenciada no decorrer da pesquisa de Mestrado<sup>1</sup> com professores da rede pública de um distrito do Município Lavras da Mangabeira – CE. A formação oferecida integrou a pesquisa que teve como metodologia a Pesquisa ação colaborativa, onde os professores participantes colaboram com a pesquisa ao mesmo tempo em que recebem uma formação. O diferencial se deu pela condução da formação que não se apresentou de modo

---

<sup>1</sup> GRANGEIRO, M. F. **Diários de Formação:** trajetórias narrativas de vida e Docência (Dissertação de Mestrado). Fortaleza: UECE, 2009.

tradicionalista ou para mero cumprimento de carga-horária, mas se desenvolveu considerando as demandas e necessidades do grupo.

Cervantes<sup>2</sup> ilustra de modo singular a caminhada por nos percebermos numa busca incansável por superação dos desafios e pelo sonho de contribuir com reflexões sobre uma formação de qualidade. O anseio por novos caminhos é uma tentativa de superação dos modelos tecnicistas e a busca pela coerência entre valores e ações. Sem esquecer que as práticas do professor sofrem as marcas das exigências a que estão submetidos, diante inclusive da precarização do trabalho docente, da baixa remuneração, além da sobrecarga de trabalho que acaba o distanciando do seu objetivo primordial como professor que é com o aprendizado do aluno. Mas é neste campo de contradições que os professores desenvolvem suas práticas. Nessa perspectiva, não é possível olhar os fenômenos sociais fora da complexidade que o envolve.

Nas atividades aligeiradas o professor distancia-se do seu objetivo ao se deparar com ambientes educacionais que adotam uma lógica mercantilista, em que o educando é considerado um cliente. Mesmo assim, não se pode perder a esperança para não compartilhar da massificação e acomodação a um sistema doentio que é o capitalismo que não considera a vida como princípio basilar de todas as coisas, ao contrário, a matéria é o que prevalece.

## **1. A Formação de Professores no contexto atual**

Vivenciamos uma expansão do acesso da população à educação superior, o que provoca a necessidade de colocar como pauta para reflexões, investimentos e ações a formação dos professores. Muitas vezes a construção de conhecimentos se origina da/na sua experiência, no exercício da docência, através das vivências encontradas nos contextos educacionais. Não desconsiderando a era da informação e do conhecimento, sendo importante vislumbrar uma universidade que busca o seu papel na construção de um novo olhar para a sua função social.

A sociedade atual e a era da tecnologia exigem do profissional mais qualificação além da aquisição de novos conhecimentos. Nesse contexto, a mediação pedagógica sofreu interferência. Existe uma divisão entre o conhecimento científico,

---

<sup>2</sup> Miguel de Cervantes Saavedra foi um importante poeta, dramaturgo e novelista espanhol. Considerado um dos maiores escritores da literatura espanhola, destacou-se pela novela, mundialmente conhecida, *Dom Quixote de La Mancha* (Disponível em: [http://www.suapesquisa.com/biografias/miguel\\_cervantes.htm](http://www.suapesquisa.com/biografias/miguel_cervantes.htm). Acesso em: 01/02/2016).

produzido no universo acadêmico e os saberes docentes nos cursos de formação de professores. Essa dicotomia limita o desenvolvimento de novos saberes uma vez que deveria seguir na direção da integração e colaboração por meio do diálogo (FREIRE, 2002).

Na era da tecnologia, vemos que os avanços tecnológicos e da globalização muitas vezes promovem a massificação da informação sem incentivar a reflexão acerca das temáticas. Moraes (2008) apresenta o lado negativo que interfere no aumento de desigualdades sociais e cria outras formas mais modernas de exclusão social, como a exclusão digital, provocando consequências graves para as próximas gerações. A autora diz que por um lado essa rede de comunicação nos integra mas também nos desintegra e aprisiona, revelando os males de nossa civilização pois expõe para o mundo nossas mazelas políticas, sociais, econômicas, tanto de caráter individual quanto social.

O mundo do trabalho é outra preocupação latente dos profissionais das mais diversas áreas, e para o professor não é diferente, apesar de paradoxalmente vemos a expansão universitária. Mas é nesta complexa realidade que faz-se necessário ter um olhar para além do aparente, sensível à realidade encontrada, uma vez que os momentos de crises são também momentos de oportunidades propícios à mudanças, por provocar, no mínimo, reflexões e conscientização. Para desenvolver esse olhar o profissional deve estar flexível para acolher as diversidades, dialogar e pensar soluções de modo participativo e coletivo, desde o ambiente em sala de aula até decisões mais profundas.

É claro que a desvalorização do profissional e a crise ética em que vivemos contribuem para o desestímulo da atuação docente do professor, até porque se obriga a assumir atribuições e funções que estão além da sua atuação docente e provoca um aligeiramento no desenvolvimento de suas atividades.

O professor encontra grandes desafios na sua relação com o aluno e na contribuição com seu aprendizado. Por isso é importante olhar para a mediação pedagógica considerando conceitos como o da complexidade e do diálogo entre as diversas áreas de conhecimento. Mesmo com material de qualidade disponível, os conhecimentos são superficiais e sem condições de aprofundamento, para não se alcançar à raiz das questões sociais.

Freire (2002) diz que o trabalho educacional deve partir da realidade para viabilizar um melhor diálogo reflexivo no processo de construção do conhecimento. Falar em humanização e em trabalho coletivo passa a ser estranho uma vez que o

estímulo é o da competição e individualismo por mais que disfarçados em discursos humanistas.

No processo de produzir e de adquirir conhecimentos, terminamos também por aprender a ‘tomar distância’ dos objetos, maneira contraditória de nos aproximarmos deles. A tomada de distância dos objetos pressupõe a percepção dos mesmos em suas relações uns com os outros (IBIDEM, p. 112).

A lógica é invertida, cada um por si aumentando cada vez mais o individualismo. Dessa forma criar possibilidades de autonomia na construção do conhecimento do aluno passa pela compreensão da realidade sendo um desafio diário para o professor. Por isso, é necessário aprender a dialogar, compreender o aluno como indivíduo em processo de construção e de formação, provocando reflexões (FREIRE, 2002). Porém, essa ainda não é a realidade das escolas e dos professores. A posição do professor é de facilitar a construção do conhecimento do aluno, é aquele que ensina e aprende.

## **2. Complexidade e os processos formativos**

A formação docente acontece, então, considerando as vivências do professor que interage com a realidade, através da participação e do diálogo, construindo assim a sua identidade profissional. A trajetória profissional do educador só tem sentido quando relacionado a sua trajetória pessoal, individualmente e na interação com o coletivo, mediado pela reflexão. É necessário dialogar com as diferenças, tratar o aluno como pessoas em processo de construção da sua formação, sentar junto, refletir, provocar reflexões (FREIRE, 1996). O professor deve exercitar o poder da escuta e não apenas da fala, com sensibilidade perceber o que o aluno traz para interagir com o conteúdo apresentado. É necessário que o ensino considere a complexidade dos processos formativos e seus múltiplos contextos. Moraes (2008) diz que,

A dialogicidade dos processos de abertura ao desconhecido, como características do funcionamento dos sistemas complexos, pressupõem a existência de uma corrente de significados que flui entre todos os implicados. Diálogo, necessariamente, pressupõe abertura, aceitação do outro como interlocutor, capacidade de apreender o outro em seu legítimo outro e a existência de processos de co-transformação, a partir das interações que ocorrem (p. 159).

A profissão docente está conectada a diferentes saberes, inclusive no saber-fazer do educador. Assim é sujeito do seu trabalho docente, que é decorrente de sua história e da história coletiva do seu coletivo profissional (TARDIF e LESSARD, 2007). Por isso é latente a importância da formação contínua, como espaço de reflexão, para que o professor consiga desenvolver sua função de educador e formador (MASETTO, 2012). Ressaltamos que para ser professor não basta apenas ser formado, é preciso reconhecer-se sujeito da sua própria formação.

O Relatório da UNESCO<sup>3</sup> apresentou o registro das conseqüências para a educação, dos acordos internacionais. O relatório (DELORS, 2001) destaca o ensino de qualidade sendo essa uma das razões pela busca por qualificação, que acaba sendo paga pelo próprio docente. Surgiram, a partir do relatório, muitas temáticas que ressaltam a responsabilidade social e individual: educação, trabalho e emprego; educação e coesão social; educação e cultura; educação e cidadania; entre outros. A educação se coloca como instrumento importante para aliviar esses problemas, propondo a criação de políticas educacionais.

Surgem a partir daí, os quatro pilares da educação para o século XXI: Aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; o aprender a ser. Assumindo a educação o papel de contribuir no desenvolvimento total da pessoa (DELORS, 2001). Com isso surge um novo conceito de professor, o que provoca a mudança do desenvolvimento da sua formação. Após o relatório, surgem estudiosos de várias áreas direcionando seus estudos para a percepção do ser integral, além de propor a inter relação entre as disciplinas, tornando possível o diálogo entre a Biologia, a Física, a Filosofia, Psicologia, Educação, numa visão que vai para além da interdisciplinaridade<sup>4</sup>, chamada de transdisciplinaridade<sup>5</sup> que considera a complexidade como um diálogo indispensável atualmente, tido como um novo paradigma educacional.

A complexidade [...] compreensão dos mecanismos funcionais do pensamento, do conhecimento e da ação humana. Um conceito-guia do pensamento e que tem valor paradigmático, afetando, portanto,

---

<sup>3</sup> Comissão Internacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

<sup>4</sup> A interdisciplinaridade não é somente um conceito que explica as relações entre diferentes disciplinas, mas também se transforma em um conteúdo de aprendizagem que facilita o estabelecimento dos nexos e das relações entre as disciplinas, propiciando uma melhor compreensão dos problemas do mundo que nos rodeia, para facilitar a elaboração de um conhecimento mais holístico e complexo (GHEDIN, 2008, p. 139).

<sup>5</sup> A transdisciplinaridade pode ser compreendida como um princípio epistemológico que se apresenta em uma dinâmica processual que tenta superar as fronteiras do conhecimento disciplinar, mediante integração de conceitos, metodologias, etc. Para tanto, ela requer também um atitude de abertura diante do conhecimento construído (MORAES, 2008, p. 120)

nossas vidas e nossas idéias [...] a complexidade envolve as dimensões de natureza ontológica, epistemológica e metodológica (MORAES, 2008, p. 92)

E é nessa perspectiva da complexidade que está imerso o professor e sua prática docente que acaba se tornando difícil para alguns porque nem todas as pessoas que escolhem essa profissão têm a sensibilidade e a formação necessária para estarem em sala de aula. Mas, por outro lado, no mercado de trabalho é uma profissão de fácil acesso, porque mesmo vindo de outras áreas de conhecimento podem entrar em sala de aula qualificado por sua formação específica. Porém, muitos não têm e nem buscam uma formação pedagógica o que dificulta a sua atuação. Para Rios (2011) um professor é competente, quando estar ciente das dimensões da competência que segundo a autora se divide em:

- Dimensão “técnica”, que diz respeito á capacidade de lidar com os conteúdos – conceitos - comportamentos e atitudes – e habilidades de construí-los e reconstruí-los com os alunos;
- Dimensão “estética”, que diz respeito á presença da sensibilidade e sua orientação numa perspectiva criadora;
- Dimensão “política”, que diz respeito á participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres;
- Dimensão “ética”, que diz respeito á orientação da ação, fundada nos princípios do respeito, da justiça e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo. (p. 22).

Com essas dimensões atendidas o professor tem uma maior possibilidade de fazer uma boa atuação no seu cotidiano da prática profissional. Destacamos a presença da sensibilidade, criatividade e valores como respeito, justiça e solidariedade referenciados pela autora.

As escolhas da metodologia em sala de aula devem ser feitas considerando a realidade encontrada, para alcançar as dimensões sociais e educacional. Encontramos as mais diversas conduções onde, ora o professor se coloca distante, enclausurado no seu saber, ora se coloca próximo, acolhendo o saber do aluno e facilitando a construção de novos saberes.

Na caminhada do professor, destaca-se o exercício da criatividade que pode facilitar a reflexão e transformação da prática profissional. O sujeito, para integrar e potencializar sua prática profissional, precisa ser um sujeito capaz de diálogo. Daí a necessidade de uma formação pautada na compreensão do contexto e na escuta sensível que favoreça o diálogo pedagógico.

### 3. Pesquisa e vivências com professores da rede pública

A trajetória de pesquisa e os caminhos a seguir requer do pesquisador uma disponibilidade para tomar decisões, o mais importante é se for necessário, adaptar ações e metodologias para alcançar à pesquisa e contribuir com o público participante, considerando que abraçamos a pesquisa ação colaborativa, porque não podemos mais enxergar a pesquisa como um livro de receitas para coleta e tratamento dos dados.

O importante é contemplar a clareza do objeto de pesquisa e a busca pelo método ou métodos que melhor explica o objetivo apresentado. O destaque é que para compreender o objeto de estudo, é necessário ter a escuta sensível (BARBIER, 1998) para escutar os diferentes sujeitos, procurando entender seus argumentos.

Segundo Rios (2011), a sensibilidade deve estar presente e sua perspectiva criadora, proporcionando novas maneiras de perceber as manifestações da cultura e sociedade. Isso porque essa dimensão criativa estética possibilita conectar diferentes conceitos e fenômenos (ALCÂNTARA, 2013). Refletir sobre os conteúdos trabalhados, a postura frente aos educandos, frente ao sistema social, político, econômico, cultural é essencial para se chegar à produção de um saber fundado na experiência. Lima (2004) corrobora com esse pensamento quando coloca que a ação refletida e transformadora, deve ser mediada pelo conhecimento, contribuindo para a prática profissional e para a reflexão docente.

Uma investigação sobre a prática educativa deve contemplar: as condições de se realizar processos de auto-formação dos sujeitos da ação; uma ação conjunta entre pesquisadores e pesquisados; o *lôcus* da pesquisa deve ser ambientes onde acontecem as próprias práticas; o compromisso com a formação e os procedimentos reflexivos sobre a realidade; o desenvolvimento de uma construção coletiva que permita o estabelecimento de referências evolutivas com o grupo, no sentido de apreensão dos significados desenvolvidos; e ressignificações coletivas das compreensões do grupo.

A pesquisa-ação colaborativa parte do pressuposto da interação efetiva do professor participante da pesquisa, ou seja, o participante contribui de maneira direta com a definição e delimitação da pesquisa, contribui com a análise dos resultados e com a busca conjunta de apontar soluções diante da realidade vivida. Esta pesquisa tem como objetivo ofertar ao professor participante a possibilidade de refletir sobre os problemas de sua própria prática, colocando o professor como “co-formador, colaborador, o provocador de mudanças”.

Foi uma pesquisa com professores do Distrito do Iborepi em Lavras da Mangabeira, e contou com 23 participantes (professores). Aconteceram sete encontros de formação, onde, a partir do segundo encontro, toda a metodologia e assuntos tratados foram pensados levando em consideração as necessidades dos professores manifestadas nas avaliações ao final de cada encontro. Tivemos oportunidade de trabalhar com os resultados da própria formação, como também com narrativas dos professores que se deu através do que chamamos de diários de formação. As temáticas foram surgindo no decorrer da pesquisa a partir das necessidades dos sujeitos participantes.

O diferencial da formação ofertada foi que tinha uma pesquisa envolvida com uma metodologia que favorece essa interação. Todos os encontros tivemos a interação ativa dos participantes e utilizamos recursos dos mais diversos para aproximar os participantes e deixá-los mais a vontade. As atividades aconteceram com um aporte teórico a cada novo encontro, e com propostas diferentes como filmes, músicas, pintura, leitura e escrita, que eles fizeram através do que chamamos de diários de formação. Um dos destaques foi a mediação com a biodança, provavelmente porque propõe de modo silencioso a interação, respeito as diferenças, acolhida a todos.

Identificamos no decorrer da pesquisa que os professores tinham dificuldades com leitura e escrita. Então criamos uma roda de leitura com livros que circularam entre os participantes, e iniciamos a partir do terceiro encontro a escrita dos diários de formação, que eles registraram os acontecimentos da formação e da vida de cada um. Tentamos auxiliar aqueles com maior dificuldade de escrita, de modo que ao final do sétimo encontro, recebemos todos os diários.

A formação realizada na pesquisa significou para os professores uma oportunidade de experienciar vivências e atividades diferentes.

*[...] Ao finalizar esse breve relato da minha história de vida, constatamos o quanto foi importante e proveitoso os conhecimentos adquiridos, em todas as áreas da minha vida. Sou feliz, estou feliz, pelo que já alcancei, mas só me considerarei realizada, quando o analfabetismo for erradicado dos nossos pais. Enquanto isso continuo lutando[...]* (Sol<sup>6</sup>).

Barbier (1998) enumera algumas diferenças de sensibilidade que referendamos na leitura dos diários, pois com a formação tocamos também com a sensibilidade dos professores.

---

<sup>6</sup> Nome fictício criado para resguardar a identidade dos participantes.



## Breves Considerações

Vemos que os *Diários* foram um espaço onde os professores ficaram a vontade para relatar as vivências de cada um na escola como educando e como educador. Percebemos que algumas cenas do passado enquanto educando em alguns momentos da prática docente são reproduzidos, como também vimos que alguns professores encontravam-se num momento de reflexão sobre o seu papel na formação das crianças e dos jovens. A pesquisa ajudou aos professores no seu processo de elaboração da reflexão e do reconhecimento do seu papel na prática docente. Segundo Ubiratan D'Ambrosio (1998, p. 240), “Ninguém poderá ser um bom professor sem dedicação, sem preocupação com o próximo, sem amor num sentido mais amplo [...] o conhecimento só pode ser passado adiante por meio de uma doação”.

Destacamos ainda que a pesquisa desenvolveu-se da maneira co-participativa onde professores participantes e professoras pesquisadoras foram co-autores do processo de investigação-formação, pois as atividades foram realizadas e pensadas conjuntamente.

A prática educativa pode ser situada tendo como referencial o cotidiano da vida profissional. E na pesquisa reservamos espaço para o resgate de aspectos vividos na prática docente com atividades que foram, ao mesmo tempo, fragmentadas, porém todas interligadas pelo eixo central da pesquisa que era “vida e trabalho docente”, com ações voltadas para a formação ressaltadas pela questão da continuidade de que se revestem.

A escrita favorece o destaque a experiência pessoal de cada professor, na interação com a pesquisa a qual participou. É importante a compreensão de que a prática em sala de aula é um espaço em que acontece a produção de conhecimento, a produção de saberes. Para tanto percebemos o quanto é salutar o trabalho com a escrita dos professores, que desenvolve a reflexão a partir de sua própria vivência, o que dá significado a escrita e a pesquisa com entendimento do espaço que ocupa enquanto educador de um ambiente escolar.

À formação de professores deve-se considerar a sua realidade, o contexto em que vive, os limites e possibilidades do seu cotidiano profissional, a complexidade, dando vez e voz aos sujeitos da vida escolar e na pesquisa dando vez e voz aos colegas de profissão que, muitas vezes, passam por dificuldades semelhantes, mas não tem

espaço para compartilhar a vida, nem de pensar coletivamente soluções para os problemas vividos.

No espaço de formação pode-se refletir, expor idéias, ver os problemas e pensar a dinâmica e sugestões de melhorias coletivas, pensando a escola como espaço maior de trabalho. A pesquisa proporcionou a produção de conhecimentos pedagógicos de forma coletiva.

O aspecto colaborativo também se destaca pelo fato das atividades atenderem aos objetivos da pesquisa e pela parceria entre pesquisadoras e participantes. Isso foi se confirmando com o passar do tempo de pesquisa, pelo entendimento de que as mudanças são possíveis com a consciência do cotidiano, dos limites e possibilidades vividas pelos professores.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Cláudia Sales de. **Entre a razão e os sentidos, a prescrição e a experiência: Friedrich Schiller e as possibilidades de uma educação alimentar estética.** Universidade Federal do Ceará. (Tese de Doutorado). Fortaleza: UFC, 2013.

---

BARBIER, René. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, Joaquim G. (org). **Multirreferencialidade na ciência e na educação.** Revisão e tradução: Sidney Barbosa. São Carlos: EdUFSCar, 1998.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar e conhecer.** 4.ed. São Paulo: Ática, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa -** 21º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler.** 40ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 10a. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, Evandro Luiz. **O ensino de Filosofia no Ensino Médio.** São Paulo: Cortez, 2008.

LACERDA, Cecília Rosa. **Projeto político-pedagógico: construção, pesquisa e avaliação.** Fortaleza: LCR, 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A Hora da Prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente.** 4. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

\_\_\_\_\_. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional.** Universidade de São Paulo (Tese de Doutorado). São Paulo: USP, 2001.

MASETTO, M. T. Inovação curricular no ensino superior: organização, gestão e formação de professores. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Inovação no ensino superior**. São Paulo: Loyola, 2012.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos Saberes**. Complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana\WHH – Willis Harman House, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pensamento Eco-sistêmico**: educação, aprendizagem e cidadania para o século XXI. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 20. ed. São Paulo - SP: Cortez Editora, 2011.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2007.

TORO, Rolando. **Biodanza**. São Paulo: Editora Olavobrás, 2002

---